

A influência da atuação docente para a aprendizagem a partir da visão de estudantes

Atos Santos Amorim (PG)^{1*}, Ana Nery Furlan Mendes (PQ)²

1- *Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Natureza. Universidade Federal do Espírito Santo.*

2- *Professora do Departamento de Ciências Naturais. Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus.*

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a fala de cinco estudantes da segunda série do Ensino Médio durante um Grupo Focal a respeito das ações docentes e suas percepções quanto aos professores e as disciplinas. Trata-se de um recorte de uma monografia intitulada “A construção do conhecimento químico: contribuições das Ciências, Matemática e Língua Portuguesa no processo de aprendizagem”. Os resultados ilustram que, na visão das participantes, a forma que o professor conduz as suas aulas e as metodologias utilizadas impactam diretamente a compreensão e o interesse pelos conteúdos.

Palavras-chave: Mediação, metodologias ativas, socioconstrutivismo, educação básica.

Introdução

A educação brasileira passou por diversas mudanças significativas no decorrer da história do país. Desde o período colonial até os dias atuais, o ato de ensinar foi se adaptando às políticas instituídas, iniciando com o ensino jesuítico, seguido pelas reformas do Marquês de Pombal, Benjamim Constant, Epitácio Pessoa, Rivadávia Correia, Carlos Maximiliano, João Alves da Rocha Vaz, Francisco Campos, Gustavo Capanema, as Leis de Diretrizes e Bases de 1961, 1971 e 1996 (Melo, 2012), e por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

Devido à essas políticas educacionais, é possível observar que a forma de ensinar dentro das escolas não modificou somente os currículos, mas também as orientações em relação à docência. Nesse sentido, a BNCC preconiza a importância de

selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc (Brasil, 2018, p. 18).

Além disso, a interação professor-aluno pode ser favorecida com a utilização de novas metodologias, como as metodologias ativas. Nesse caso, o papel do professor passa a ser um facilitador do conhecimento, auxiliando os estudantes a assumirem um papel de protagonismo no processo de aprendizagem, oportunizando a construção do conhecimento pela própria vivência dos alunos (Freire, 2002).

Seguindo tal concepção e utilizando dos pressupostos de Lev Vygotsky aplicados à educação, é possível induzir que a aprendizagem é favorecida a depender de como ocorrem as interações professor-aluno e aluno-aluno, visto que, por meio dos diálogos, conversas, mediações e o uso da linguagem os estudantes internalizam conceitos antes não incorporados (Molina; Schnorr, 2018).

Diante desse contexto, este trabalho se propõe a analisar como estudantes da segunda série do Ensino Médio avaliam a atuação de seus professores em sala de aula, e como a relação professor-aluno impacta no resultado final do processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho constitui-se como um recorte de uma monografia intitulada “A construção do conhecimento químico: contribuições das Ciências, Matemática e Língua Portuguesa no processo de aprendizagem” vinculado ao curso de Licenciatura em Química - Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus (Ufes).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória que utilizou dos pressupostos dos Grupos Focais (GF). Participaram desta pesquisa o total de cinco estudantes divididas em dois grupos, um com dois e um com três participantes. Os GF foram estruturados a partir de um roteiro sucinto, contendo apenas pontos norteadores na discussão, garantindo flexibilidade e liberdade para os participantes dentro da dinâmica proposta. Os GF foram realizados durante o primeiro semestre do ano de 2024.

Resultados e Discussão

O professor, enquanto mediador do conhecimento, tem um papel significativo dentro da sala de aula. Durante a prática docente, diversas metodologias podem ser utilizadas, e estas também são importantes para concretização do ensino. Além disso, a relação entre o professor e aluno também pode influenciar nas perspectivas dos estudantes quanto à disciplina ministrada, seja ela Ciências, Língua Portuguesa, Matemática ou Química. Neste trabalho, será discutida a percepção das estudantes, aqui identificadas pelas letras K, L, M, N, em relação à atuação docente com a literatura publicada.

Entre as informações apresentadas pelas participantes, um tema importante mencionado foi a atuação do professor e como ela se reflete no processo de ensino. A fala das participantes M e K ilustram como a atuação de professores diferentes impactam na aprendizagem:

“Assim, ele é legal (professor de Matemática), só que ele explica de um modo que parece que a gente já sabe, já teve experiência com aquela matéria. [...], o que já deveria (Participante M).”

“Para mim, me ajudou bastante, porque a professora (de Língua Portuguesa) motivava a gente bastante a ler, que é uma coisa que fiz muito em casa, [...] me ajudou bastante (Participante K).”

Nessas falas, as participantes descrevem como os professores de Língua Portuguesa e Matemática do ano anterior influenciaram suas concepções. Nesse contexto, Lopes (2007), citado por Reinke e Sangiogo (2017), com base nas perspectivas de Bachelard, ressalta que o professor pode desempenhar um papel crucial ao priorizar uma construção de ensino eficaz, mas também pode se tornar um obstáculo caso se prenda unicamente a seus próprios dogmas.

O relato da participante M pode ilustrar, ainda que de forma pontual, uma discrepância entre a abordagem do professor e os recursos cognitivos disponíveis aos estudantes. Sob a perspectiva da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) da teoria vygotskyana, o professor, ao trabalhar conceitos que estão na zona de desenvolvimento potencial, assume o papel de mediador essencial nesse processo. Porém, o discurso apresentado abre espaço para o surgimento de hipóteses que o professor considerou que estes conteúdos já estavam sistematizados na Zona de Desenvolvimento Real da estudante, não utilizando recursos que conseguissem estimular o educando entre essa transição de zonas..

Além disso, na perspectiva freiriana, o que ocorre neste relato é justamente a perpetuação do ensino “bancário”, no qual o conhecimento é meramente depositado nos estudantes. Freire defende uma pedagogia libertadora, que tenha contexto e sentido com as realidades vivenciadas pelo estudante (Feitosa; Santos; Silva, 2022).

Em contraponto, a fala da participante K vai de encontro com a educação libertadora, visto que o incentivo da professora à leitura promove, de acordo com Freire (1989), uma leitura mais crítica da própria leitura e, conseqüentemente, uma leitura mais crítica de sua própria realidade.

Portanto, é também essencial que o professor reconheça que o estudante não é uma folha em branco a ser preenchida, mas, ao contrário, é dotado de conhecimentos e saberes que podem ser alinhados à educação em sala de aula. Dessa forma, o docente deve trabalhar as potencialidades inerentes aos próprios estudantes, promovendo uma aprendizagem que tenha significado para o estudante, contextualizada também com suas vivências (Conceição, 2023).

Isso se reflete também em relação às metodologias utilizadas em sala de aula pelos professores. Quanto a isso, as participantes L, M e N mencionaram:

“O ano que eu odiei Matemática foi no primeiro, porque eu estudei com (menciona a professora anterior), e eu não entendia nada, agora que estamos com outro professor eu comecei a gostar de novo, senti mais facilidade com Matemática (Participante L).”

“Depende muito assim do professor (de Química), também, porque se (a aula) não for interessante, eu não vou entender (Participante M).”

“Eu entendia bem a Matemática, mas quando chegou aqui, eu tive aula com (menciona o professor anterior), ele é um bom professor, mas para mim, a explicação dele fica a desejar, então eu não conseguia captar o que eu precisava para me desenvolver em Matemática, agora que eu estou com (menciona professor atual) já está bem mais fácil (Participante N).”

Durante o diálogo do GF, ficou entendido que o professor atual apresenta a Matemática utilizando diversas metodologias ativas, desenvolvendo o uso das TICs, utilizando jogos didáticos, propondo atividades diversificadas que atraem a atenção dos alunos e os incentivam a aprender o conteúdo proposto, o que possibilita sugerir a maior facilidade com a disciplina relatada pelas participantes.

Neste cenário, Cunha *et al.* (2024) descreve que o uso de metodologias ativas, que colocam os estudantes no plano central do processo de ensino, contribuem não somente com a aprendizagem, mas permitem o desenvolvimento da autonomia, capacidade de resolver problemas, trabalho em equipe, senso crítico, empatia, estreitamento da relação professor-aluno. Com os estudantes em foco, a percepção da aprendizagem se torna maior para os próprios estudantes, assim como apontado nos discursos elencados neste trabalho.

Portanto, assim como indicado por Vygotsky dentro dos ideais socioculturais, a atuação docente tem um impacto significativo no processo de aprendizagem dos estudantes, como evidenciado nas falas das participantes L, M, N. A forma como o professor conduz as aulas, as metodologias utilizadas e a relação estabelecida com os alunos são fatores determinantes para o maior envolvimento e a compreensão dos conteúdos estudados durante as aulas. As experiências relatadas destacam que o uso de diferentes práticas pedagógicas, como o uso de metodologias ativas, possui o potencial de transformar a percepção dos estudantes sobre as disciplinas estudadas. Nesse sentido, é fundamental que os professores reconheçam seu papel como mediadores do conhecimento, superando o entendimento das abordagens tradicionais como os únicos ritos a serem seguidos na educação e adotando estratégias que valorizem as potencialidades dos próprios estudantes.

Considerações Finais

Os relatos das estudantes reforçam que a postura do professor ao conduzir as aulas é fundamental para a compreensão dos conteúdos. As falas ilustram, ainda, como o uso de diferentes metodologias é percebido positivamente, promovendo uma visão mais favorável das disciplinas ministradas. Dessa forma, conclui-se ser fundamental que o professor reconheça o papel do estudante no processo de aprendizagem, atuando como mediador e implementando estratégias que dialoguem com os conceitos estudados e a realidade discente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CONCEIÇÃO, L. S. **Autonomia na pedagogia proposta por Paulo Freire**. 2023. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023.

CUNHA, M. B. *et al.* Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, v. 40, e39442, 2024.

FEITOSA, D. S.; SANTOS, G. F. Paulo Freire e a Pedagogia Libertadora: uma ameaça à perspectiva de educação neoliberal da (extrema) direita no Brasil. *Filosofia e Educação*, v. 14, n. 1, p. 201-221, jan./abr. 2022.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MELO, J. M. S. **História da Educação no Brasil**: Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.

MOLINA, J; SCHNORR, S. Afetividade e a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia**, v. 11, n. 22, p. 157-170, jan./jun. 2018.

REINKE, A. R. D., SANGIOGO, F. A. A Ciência Química na Percepção de Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. **Revista Debates Em Ensino De Química**, v. 3, n. 2, p. 178-193, 2017.